

editorial

De malas prontas

Prezado leitor,

Viajar pode ser um alimento para o corpo e a alma. Com essa ideia em mente, vários pacientes oncológicos passaram a encarar as viagens como item terapêutico, e os resultados têm sido extremamente positivos. Para que a prática contribua para melhorar a qualidade de vida, é preciso, porém, que se tomem precauções de acordo com cada estágio da doença. Embarque nessa em *Capa*.

Há quem prefira enfrentar o câncer por meio de outras formas de deslocamento. Correndo, por exemplo. Cada vez mais empresas, ONGs e pessoas adotam a corrida de rua como meio de angariar fundos ou simplesmente para chamar atenção à causa do câncer. De quebra, há os benefícios para a saúde física e mental dos corredores, sejam ou não pacientes oncológicos. A seus lugares. A linha de largada está em *Social*.

Para se chegar à conclusão dos benefícios do esporte para a saúde, foi necessária muita pesquisa. Mas será que um número maior de estudos científicos significa sempre evolução? Há quem diga que a maioria das investigações publicadas, mesmo em revistas sérias, deixa a desejar. Polêmica no ar em *Debate*.

Certo, porém, é que informação responsável ajuda a população a adotar práticas e hábitos mais saudáveis. Para isso, a informação em saúde precisa

ser traduzida ao grande público ou divulgada a distintos profissionais. Como fazer isso na área oncológica é demonstrado no livro *Comunicação como estratégia para a Política de Controle do Câncer: a experiência do INCA*, elaborado pela equipe da área no Instituto. Saiba como a publicação foi construída em *Gestão*.

Foi a informação, aliás, que permitiu à empresária Kika Gama Lobo, que teve câncer de endométrio, ficar um pouco mais tranquila durante seu duro tratamento. O enfrentamento da doença mudou sua trajetória de vida: fim do casamento e problemas financeiros. Mas com a recuperação vieram guinada profissional e um novo amor. Essa história de superação é contada em *Personagem*.

E como boas notícias nunca são demais, estudo publicado no *New England Journal of Medicine* comprovou a eficácia de um teste genético para determinar que a maioria das pacientes com risco intermediário de recidiva do tipo mais comum de câncer de mama pode evitar a quimioterapia. *Ciência* traz a novidade.

Boa leitura!

*Instituto Nacional de Câncer
José Alencar Gomes da Silva*